

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Nascidos Vivos Com Fenda Labial E/ou Fenda Palatina No Ceará Entre 2012 E 2022.

Autores: JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA JULYA ALBUQUERQUE PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNO LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RANNA BRUNNA ARAÚJO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NAYARA LIMA FIRMEZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO)

Resumo: A fenda labial e a fenda palatina estão entre as malformações congênitas mais comuns, afetando aproximadamente 1 em cada 500 a 2.500 nascidos vivos globalmente (Hammond e Dixon, 2022). Essas condições podem ocorrer isoladamente ou em conjunto e são caracterizadas por uma falha na fusão dos processos faciais durante a embriogênese. Avaliar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos com fenda labial e/ou fenda palatina, no Ceará, entre 2012 e 2022. Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo, que analisou os nascidos vivos com fenda labial e/ou fenda palatina no período de 2012 a 2022. Foram coletados dados de 719 crianças, com inclusão da idade materna, duração da gestação, estado civil, número de consultas pré-natais, sexo e cor/raça da criança, disponibilizados na base de dados TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. Durante esse período, nasceram 1.382.138 crianças no Estado, das quais 719 apresentaram fenda labial e/ou palatina, representando 0,052% do total. Em relação ao sexo, 56,74% dos nascimentos foram de indivíduos do sexo masculino, valores que estão de acordo com a literatura, aponta uma maior incidência no sexo masculino (Silva RS et al, 2022). Quanto à idade materna, as faixas etárias de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos apresentaram as maiores prevalências, com 23,64% e 23,50%, respectivamente. No que diz respeito à duração da gestação, 72,74% dos nascimentos ocorreram entre 37 a 41 semanas, e 17,11% entre 32 a 36 semanas. Em relação ao estado civil materno, as duas maiores prevalências indicaram que 41,17% das mães eram solteiras, e 29,49% casadas. Quanto ao número de consultas pré-natais, 67,73% das mulheres realizaram 7 ou mais consultas, e 22,81% realizaram de 4 a 6 consultas, enquanto 2,64% não realizaram nenhuma consulta. Em relação à cor/raça, 70,24% dos nascimentos foram de indivíduos pardos, e 20,03% não informaram. É fundamental compreender as fissuras labiais e palatinas para implementar ações adequadas de manejo e prevenção dessas malformações congênitas. Destaca-se a necessidade de fortalecer programas de saúde direcionados a gestantes, especialmente nas faixas etárias mais afetadas, assegurando o acesso a cuidados pré-natais adequados. Adicionalmente, é importante oferecer suporte social às mães em situação de vulnerabilidade, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento infantil das crianças afetadas.